



Metáfora de um país de contrastes

Ronaldo Cagiano

Num mercado editorial cada vez mais concentrado e injusto e de uma crítica literária rendida e vendida aos fetiches do deus mercado, em que mais importa o contexto do autor e não o seu texto, ou as pautas e as militâncias em detrimento da qualidade da ficção ou da poesia, a boa literatura cada vez mais vem perdendo espaço para a guetificação e as paróquias, tempo em que a potência da escrita deveria ser a condição principal para a recepção crítica de uma obra.

À parte desse sistema de condicionamentos, particulariza-se a produção literária de Paulo Rodrigues um autor que vem marcando sua escrita pela visceralidade e por um verdadeiro trabalho de linguagem, além de mapear um contexto social em que a vida amidiada com personagens vivendo no limbo constituem matéria e circunstância para sua rica produção ficcional.

Em seu mais recente livro “Beco das Terezas” (com o selo e capricho gráfico-editorial da Corsário Satã), Rodrigues dá continuidade ao seu registro do cotidiano de uma periferia não apenas social, econômica e geográfica, mas também psicológica, pois transita pelos escaninhos de um centro urbano deteriorado, onde a vida pulsa sem mistificação. São situações tratadas com esmero sem a tentação dos modismos ou concessão aos ditames que tanto viciam a literatura contemporânea, onde só há espaço para os unguídos dessa máquina avassaladora de um sistema editorial acachapante em consórcio com as panelinhas e paróquias impenetráveis e a cafetinagem dos agentes literários.

A experiência criativa de Paulo Rodrigues vai na direção do que já assinalou William Faulkner (“Quando seriamente explorada, a história curta é a mais difícil e a mais disciplinada forma de escrever prosa.”). Nos 22 contos o autor demonstra pleno domínio dessa vertente e aprofunda seu olhar escrutinador de viventes, cenários e ocorrências, na linha de uma cartografia humana e existencial de vidas ordinárias perdidas na crueldade das ruas e nos becos-sem-saída dos cafotos, vielas, cortiços, *bas-fonds*, bares, bilhares, “bocas” e atalhos sociais de um cotidiano premido por contingências apartadoras.

Em todo o processo de elaboração formal, desde sua estreia pela CosacNaify com o romance “À margem da linha” (2001), seguido da safra de contos de “Redemunho” (2004), tendo



Paulo Rodrigues

sido publicado na Espanha, França e Portugal, o artefato narrativo de Paulo Rodrigues embute em seu repertório a linguagem crua, mas poética dos guetos, desses seres e suas sombras. No bojo das histórias, o autor consegue penetrar e discernir o quanto há de humanidade e essência ao flagrar, à maneira de um Nelson Rodrigues ou de um João Antonio, mas com um acento muito peculiar e sensível, a vida como ela é, com seus pequenos dramas, dilemas, crises e sofrências, recolhendo, no mesmo diapasão de “A alma encantadora das ruas”, de João do Rio, o que um universo social transmite de mais tenso e intenso, de mais denso e polifônico encontrado nessas pessoas e nesses lugares, numa clandestinidade povoada de confrontos, conflitos, prazeres, dores & delícias.

Na literatura contemporânea poucos são os que mergulham nessas regiões sitiadas pelo prazer e pelo perigo, onde nada é fácil, mas tudo se avilta num piscar de olhos, mas não deixam de se impregnar de afetos e condescendência, apesar dos embates morais e políticos que muitas vezes suscitam. Essas histórias realizam o recorte de um país e suas fragilidades. O beco das Terezas, esse deslugar, essa instância conflagrada, guarda analogia também com aquele lírico sentimento que Manuel Bandeira eternizou – “Beco que cantei num dístico/ cheio de elipses mentais./ Beco das minhas tristezas./ das minhas perplexidades/ (mas também dos meus amores, dos meus beijos, dos

meus sonhos.” – ao retratar um espaço em que se dimensionam debilidades e um permanente *apartheid* urbano, onde negros e brancos são vítimas das mesmas desigualdades de um mundo espoliado. Nesse sentido “Beco das Terezas” é a válvula de escape das almas oprimidas”, como sugere a orelha, apontando, metaforicamente, para “a vida que poderia ter sido e não foi”. Nas histórias pungentes flerta com o atávico Beco do Zé Pinto, esse beco de Cataguases, que como o das suas Terezas, meu conterrâneo Luiz Ruffato demarcou em seus contos e romances, onde digladiava uma coletividade de vidas secas, migrando de uma narrativa para outra, conferindo ao conjunto uma unidade temática romanesca.

Característica que ainda singulariza “Beco das Terezas” é o uso de epígrafes como amálgama de cada conto, o que funciona não apenas como homenagem

aos autores evocados, mas reflete um trânsito intertextual ou conceitual com as temáticas percorridas pelo livro. Paulo Rodrigues pertence a uma rara família de escritores que desnudam esse Brasil tão sub-representado em nossa bibliografia e que neles encontra ressonâncias poéticas, estéticas, dialéticas. A periferia aqui mimetizada não é a do tradicional deslocamento geográfico que suburbaniza as pessoas para confins inóspitos ou violentos, mas o enclave de um centro urbano deteriorado, o epicentro onde outras mazelas, pesadelos e inquietações culminam no fermento do desconforto de uma metrópole fraturada, em que cada protagonista, com suas fissuras e melancolias, empreende um embate com a realidade dominante e excludente de seu entorno.

Excerto (“Motivo”):

“Há um olhar errante que ama todas essas contradições por saber que elas acontecem casualmente, movidas por uma gente que, de modo inconsciente, retorce quotidianamente os nervos, o coração e a alma da cidade. Então, esse olhar amante erra em busca dessas histórias, não necessariamente verdadeiras, mas verossímeis, que a tudo justificam.”

Ronaldo Cagiano é escritor, poeta, contista, crítico literário e membro da Associação Nacional de Escritores. Reside em Lisboa - Portugal. ronaldo.cagiano@hotmail.com



Hersch Basbaum virou memória

O escritor, dramaturgo, ficcionista, crítico literário e publicitário Hersch Basbaum, colaborador e assinante do L. V., faleceu aos 88 anos, no dia 19 de fevereiro, em São Paulo.

Seu último trabalho publicado no jornal foi na edição número 400, Ano XXXIII, dezembro de 2022, intitulada *A Verdadeira Tragédia de RICARDO III*.

Hersch Basbaum nasceu em Salvador (BA) em 7 de junho de 1935. Julgou vários concursos literários da Febraban - Federação Brasileira dos Bancos, do Sindicato dos Publicitários, entre outros.

Exerceu o cargo de diretor da União Brasileira de Escritores, do Instituto Cultural Israelita Brasileiro e da Sociedade Brasileira dos Autores.

Autor de *Obras Póstumas de E. M., Até nas Ilhas Galápagos, O homem de Amarelo, O Fâmulos de Cristo, Cartas ao Comitê Central - história sincera de um sonhador, Para te Comer Melhor, Clarabóia sem Luar, A Saga do judeu brasileiro - A presença judaica em Terras de Santa Cruz, Eu Vendedor - a Rica História de um Líder de Vendas, Equinócios de Emoções - Improváveis e Inconclusas, O Solstício da Eternidade, Lauro César Muniz - Solta o Verbo, José Renato: Energia Eterna e A Piscina de Avenarius - C.*

As peças teatrais de sua autoria *O Faneranto, A Ilha da Liberdade, O Presidente Crioulo, Os Inimigos, A Filha do Presidente, Gotas de Pai-xão e Paredes Espelhadas* foram apresentadas em teatros importantes de São Paulo e do Rio de Janeiro.



Hersch Basbaum

O Prêmio

José Ribamar Garcia



Ao Abrir a Caixa De Mensagem do celular, ele se deparou com a informação de que havia sido premiado. Prêmio de 75 mil reais. Ligasse para o número 0158581733654 sobre os detalhes. Logo pressentiu algo de safadeza, porque não tinha feito nada para ser contemplado. E ninguém é escolhido graciosamente. Mas, procurei fazer o jogo do informante. Ligou e, após alguma demora, foi atendido.

- Olha aqui, vi a mensagem de que fui premiado e queria saber como devo proceder?

- Espere um minutinho.

Esperou. Em menos de um minuto a mesma voz, porém, afinada e com forte sotaque nordestino:

- Aqui é da Central de Premiação da Vivo e esta conversa está sendo gravada. Tome nota do protocolo - e ditou o número: 0415762/2014 - e você de fato foi premiado, meus parabéns. Como é seu nome?

- Pedro Augusto - inventou.

- Você está sentado Pedro Augusto?

- Estou.

- Pois você ganhou um carro zero quilômetro. Ficou feliz?

- Meu Pai amado, não estou acreditando! - e afastou o bocal do aparelho, simulando que dava a notícia à esposa:

- Mulher, nós acabamos de ganhar um carro, não é maravilhoso? - com quem mesmo estou falando?

- Com Daniel Fontenele de Souza, diretor Geral do Setor Quatro de Premiação da Vivo. Mas, você também pode trocar o carro por dinheiro que vai dar 75 mil reais. O que prefere?

- Prefiro o dinheiro.
- Bem pensado. Agora preste bem atenção, mas muita atenção. Nós temos nossos patrocinadores que são o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal e o Bradesco. Você tem conta num desses bancos?

- Não.

- Não?!!! Isso complica um pouco.

- Mas eu dou um jeito. Meu irmão tem conta no Banco do Brasil e pode me ajudar.

- Muito bem. Então nesse caso, você vai com seu irmão no horário das 7 às 9h, na agência do Banco do Brasil onde ele tem conta. Preste atenção, somente nesse horário e seu irmão deve levar o Cartão dele com a senha. Quando chegar no caixa eletrônico me telefone que vou dizer como ele deve fazer.

- Eu posso levar também minha mulher?

- Pode. Pode levar a família toda que já faz a comemoração na hora. Não se esqueça: Das 7 às 9h que é o horário que funciona este setor, entendido?

- Sim, entendido. - E o "premiado" voltou ao timbre natural da sua voz para perguntar de qual o presídio ele, Daniel, estava falando.

- Não, eu estou falando da Central da Vivo. - E repetiu que era diretor geral do Setor Quatro de Premiação da Vivo.

- Seu vagabundo, você está é na cadeia e eu já te localizei e eu vou te fu... - E Daniel desligou.

José Ribamar Garcia - Rio (RJ)
- é escritor, cronista, contista, romancista e advogado. Autor de *Ressonância, Em Preto e Branco, entre outras obras.*
Jrg@jrgadvogados.com.br

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 150,00

Semestral: R\$ 75,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil.

Banco Bradesco - agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: (11) 97358-6255 ou rosani@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tels.: (11) 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-760.

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.



A SONHADA LIBERTAÇÃO

Enéas Athanázio

Depois de longos anos, acabei de reler um dos clássicos da moderna literatura francesa. Trata-se de "O Salário do Medo" (Le Salaire de la Peur), de autoria do escritor Georges Arnaud e publicado pela extinta Difusão Europeia do Livro creio que em 1950. A obra foi traduzida por Manuel Mendes, tradutor português, de sorte que o texto contém numerosas expressões e palavras desusadas por aqui, dando-lhe um ar estranho. A leitura revela o quanto a língua falada em Portugal e aqui se distanciou.

O romance é fascinante e obteve imensa acolhida em todo o mundo na época de sua publicação, inclusive no Brasil. Ambientada na Guatemala, a história começa descrevendo um ambiente de miséria, jogatina, violência, prostituição e vício na cidade de Las Piedras, localidade fictícia, uma vez que, segundo o autor, a Guatemala não existe. A região, como de resto o país, é dominada pelas gigantes internacionais da exploração do petróleo e ali uma delas tem seu posto. Na cidade se reúne uma fauna humana das mais exóticas e heterogêneas que se possa imaginar. Ali estão foragidos da justiça, deportados de outros países, exilados políticos e criminosos de todos os naipes e nacionalidades. Existem italianos, gregos, espanhóis, franceses e outros tantos. Todos se encontram na miséria ou à beira dela e em busca de alguma forma de obter dinheiro para deixarem aquele exílio. É um mundo de **tropical tramps** (vagabundos tropicais).

Corre então a notícia de que um poço de petróleo explodiu e está em chamas numa vila da petrolífera que opera na região, distante cerca de quinhentos quilômetros. A cada hora que passa é consumida pelo fogo enorme quantidade do ouro negro, implicando em vultoso prejuízo. Cumprido extinguir o incêndio o quanto antes. Para isso é necessária grande quantidade de nitroglicerina, material explosivo ao extremo e que só pode ser transportado com imenso cuidado. Qualquer solavanco pode provocar uma ex-

plosão catastrófica. Mas, à falta de outro recurso, é imperativo levar o insidioso líquido em caminhões-pipas, trafegando por estradas carroçáveis e correndo todos os riscos. A companhia abre inscrições para selecionar motoristas com experiência para o risco assalariado. Escolhidos os mais competentes e corajosos, são preparados os caminhões KB 7 International, pintados de vermelho e equipados para a longa e perigosa jornada. (Numerosos desses veículos vieram para o Brasil).

A viagem tem início. Jogo arriscado, vencer ou morrer. A remuneração é boa, permitiria a libertação daquele meio infernal. É necessário viajar à noite, evitando o calor tropical, e conduzir com extrema paciência por caminhos esburacados e repletos de obstáculos. Dois caminhões partem na mesma noite com um intervalo entre eles. No primeiro vão o italiano Luigi, dirigindo, e um espanhol como ajudante; no segundo o francês Gérard é o condutor e o ajudante um grego. Partem com extremos de cuidado, mas, apesar de tudo, é indispensável atingir boa velocidade para aliviar os solavancos. Tudo corre bem até que um clarão esbranquiçado ilumina a noite: explode o primeiro caminhão. Luigi e seu colega têm morte instantânea e, para completar, a explosão provoca enorme fossa no leito da estrada. Com mil manobras, o francês consegue ultrapassar, mas o ajudante se fere com gravidade. Gérard dirige sem parar e de forma maquinal. Exausto, esgotado, apavorado. Tem visões, alucinações, sonhos absurdos. O grego, ao seu lado, geme e depois silencia. E assim vai vencendo a distância, curva a curva, metro a metro, e acaba chegando ileso ao destino. A claridade do campo aos poucos ilumina o terreno à sua frente. Uma voz forte grita e penetra aguda pela janela:

- Bravo, rapaz! Chegaste. E os outros?

Gérard não acredita. Esgotado, só quer comer e dormir. Desliga-se de tudo e dorme por horas a fio. Acordando, sabe da morte do seu ajudante a cujo sepultamento não compareceu. Enquanto dorme, descarregam, lavam e preparam seu KB 7 para o retorno. Ele próprio se livra da sujeira. É um herói. Tem no bolso o papel que vale dois mil dólares e



lhe permitirá retornar a França, levando consigo a amada que o espera. Ganha a estrada, feliz, alegre, satisfeito consigo mesmo. O caminhão vermelho brilha ao sol e come as distâncias com elegância. Mas, a certa altura, exagerando na velocidade, o veículo derrapa, tomba e rola pelo despenhadeiro mais íngreme do caminho. É uma cilada do destino impedindo que Gérard volte à terra natal. Como diz o autor, tal é a poesia do risco assalariado. Uma poesia amarga.

O livro inspirou o célebre filme homônimo dirigido por Clouzot e mereceu incontáveis resenhas na imprensa mundial.

Em meados do século passado, quando o nacionalismo estava em alta, o enredo do livro de Arnaud era apontado como exemplo do que acontece com países que entregam seu petróleo aos grupos internacionais e por isso foi objeto do ódio dos entreguistas.

Enéas Athanázio - Balneário Camboriu (SC) - é escritor, advogado, biógrafo, contista, ensaísta e membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

Expectativa

Amaryllis Schloenbach

Futuro suspenso
na incerteza
do hoje.

Amaryllis Schloenbach - São Paulo (SP) - é jornalista, advogada, tradutora, poeta, trovadora e cronista. Formada em Letras.

Flor Viçosa

Andreia Donadon Leal

Na água
A flor do vaso
Segura viço
Somente algum tempo,
Fenece na terra
A flor do vaso
Segura viço e mente ao tempo
Fenece
Mas a bombear vida
Deixa a raiz semente
A conduzir seiva
Eclode
Nova flor
Renovando dia a dia
As pétalas
Conosco dá-se igual intento,
Pois no chão firme
Plantado nosso amor
Viceja flor!

Andreia Donadon Leal - Mariana (MG) - , é escritora, poeta, Mestre em Literatura e Doutoranda em Educação.

Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados em todo o território nacional. Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 - ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr



Edital de parcerização das Casas de Cultura é tema de audiência pública na Câmara Municipal de São Paulo

A Audiência Pública Gestão Compartilhada das Casas de Cultura de São Paulo, pela Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal de São Paulo, realizada no dia 9 de março, no Salão Nobre Presidente João Brasil Vita, está disponível nas redes sociais da Câmara Municipal de São Paulo.

A audiência atendeu o Requerimento FIN 1/2023, de autoria do Vereador Jair Tatto (PT) e da Vereadora Elaine do Quilombo Periférico (PSOL), aprovado na reunião da Comissão no dia 15 de fevereiro.

Contou com a participação de vereadores, deputados, da secretária municipal de Cultura Aline Torres, da vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo Rosani Abou Adal, do presidente do Sindicato dos Servidores Municipais de São Paulo João Gabriel G. Buonavita, da coordenadora da zona oeste do Sindsesp Lira Allis, da Dona Edite do Coletivo Flor de Lis, de Aurélio Prates do Fórum de Cultura de Cidade Ademar e Pedreira, de Suely Mastrosoro do Povos Articulações, de Daniela Bontempi do Espaço Cultura VIVA, de Ritty Brown da Rede Viva Periferia Viva, de Oliveira de Lucas do Coco da batata, de Neyson Cezar da Favela Drag, do movimento SOS Casas de Cultura, entre outros representantes de movimentos culturais e coletivos que se inscreveram para manifestações.

A secretária municipal de Cultura Aline Torres mostrou uma apresentação de slides para traçar um panorama das Casas de Cultura da cidade, da sua infraestrutura e do seu funcionamento. Também divulgou a proposta do edital de parcerização.

Conforme matéria de Daniel Monteiro, intitulada *Edital para gestão compartilhada de Casas de Cultura*, publicada na página de Notícias da Câmara Municipal, no dia 9 de março: “Segundo dados apresentados na audiência, 40% dos atuais gestores das Casas de Cultura avaliam como “ruim” ou “péssima” a manutenção e conservação dos edifícios. As Casas têm dificuldades na contratação de ações de programação e formação; na gestão/operacionalização de contratos e pagamentos pela burocracia; na administração financeira dos recursos e divulgação dos eventos; e para administrar uso

de salas/equipamentos nos casos de cessão de espaço. Além disso, as Casas não dispõem de técnico de som, condição que compromete as suas atividades e traz como consequência uma pouca variação de atividades ofertadas.”

Representantes de Coletivos e Movimentos Populares são contra a parcerização e ou privatização das Casas de Cultura. Fizeram críticas sobre a falta de transparência e de diálogo com a sociedade civil e sobre a dificuldade do acesso à Cultura nas comunidades, porque só as Casas de Cultura chegam até o povo da região. Reclamaram da falta de funcionários públicos para efetuarem pagamentos, entre outros problemas apontados.

Manifestações de Vereadores

Os vereadores Fábio Riva (PSDB), líder do governo na Câmara, e George Hato (MDB) defenderam e elogiaram o projeto de gestão compartilhada das Casas de Cultura. Os vereadores Luna Zarrattini (PT) e Eduardo Suplicy (PT) e os deputados Sâmia Bomfim (PSOL) e Alfredo Alves (PT) se posicionaram contrários ao edital de parcerização e em defesa da Cultura.

Elaine do Quilombo Periférico (PSOL), presidente da Subcomissão de Cultura, vinculada à Comissão de Finanças e Orçamento, pediu para que a secretária municipal de Cultura Aline Torres esclarecesse pontos do edital que não estavam claros. afirmou que “As Casas de Cultura são, de fato, um espaço fundamental para arte, para construção e instituição de arte periférica... Não é de hoje que a gente denuncia o sucateamento das Casas de Cultura.”

Jair Tatto (PT), presidente da Comissão de Finanças, afirmou: “Minha posição é contrária qualquer que seja o nome: Seja privatização, seja PP, seja compartilhamento. O edital eu desejo que ele não passe. Hoje nós estamos começando uma grande luta contra, seja parceria, seja PP, seja compartilhamento. É o começo de uma luta. Nós conseguimos a audiência. Estou entendendo que o nome mais apropriado é uma terceirização das Casas de Cultura.”



Luana Alves (PSOL) informou que é necessário mais investimentos no setor público e que “Hoje a Prefeitura está com um superávit de 30 bilhões no seu caixa. A proposta do suposto compartilhamento de gestão não cabe. É um projeto de privatização. Não é só sobre a falta de dinheiro, sobre a incapacidade do estado. É uma escolha de entregar para OS e instituições privadas, muitas vezes parceiras políticas.”

Toninho Vespoli (PSOL) disse estar estarecido com o que ouviu porque “é a primeira vez que uma secretária vem e admite a incompetência da administração pública de falar como estão as casas de cultura, inclusive da infraestrutura. Quero entender da Aline quem é o culpado. Se é ela e, se não for ela, estou entendendo que Vossa Excelência está falando que Ricardo Nunes é o culpado das Casas de Cultura estarem assim. Porque não fez chamamento para concurso público? Por que só agora é que vai colocar para privatização? Por que não fez esse investimento antes para as Casas de Cultura? É isso que é terceirização. É maracutaia para pegar dinheiro do povo e jogar na mão de empresas.”

Celso Giannazi (PSOL) declarou que “42 efetivos funcionários públicos nas Casas de Cultura é um número ridículo numa cidade gigantesca. Não dá para se aceitar o número de Casas de Cultura e muito menos o de servidores. Nós temos um orçamento da cidade de 100 bilhões e o que é destinado para a Cultura é uma miséria. 0,7% do orçamento - 680 milhões. Uma cidade rica com quase 34 bilhões guardados no caixa e a Cultura sendo sucateada na cidade de São Paulo.”

Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo

A vice-presidente Rosani Abou Adal disse que a Cultura é nossa, é do povo. Tem que ser administrada pelo poder público. Conclamou por mais verbas para a Cultura, por concursos públicos e pelo não sucateamento da Cultura e do patrimônio público. E foi enfática: “Chega. Basta. Sem edital, sem privatização, sem concessão e sem parcerização. Não queremos o edital como contribuintes municípios que pagamos nossos impostos.”

Sindicato dos Servidores Municipais de São Paulo

João Gabriel G. Buonavita - presidente: “Nós estamos falando de um edital que se quer é de conhecimento da cidade de São Paulo. A cidade está há mais de 20 anos sem realizar concurso público para repor servidores nas Casas de Cultura. E se hoje falta corpo técnico é porque nenhuma das administrações anteriores reconheceu o papel que as Casas de Cultura exercem para o desenvolvimento cultural e humano na cidade de São Paulo. Nós queremos discutir concursos públicos já.”

Lira Allis - coordenadora da região oeste: “O servidor e a servidora pública, quando entram no serviço público, têm compromisso com a coisa pública, com a política pública. Isso que chamam de Organizações da Sociedade Civil são empresas que têm compromisso com o lucro, não com a vida, não com a Cultura, não com a saúde, não com a educação.”

Lei nº 11.325/1992

As Casas de Cultura foram criadas em 1992, através da Lei nº 11.325/1992, na gestão da ex-prefeita Luiza Erundina (PT), com o objetivo de ampliar as opções culturais nas periferias respeitando suas manifestações artísticas e os interesses das comunidades. Lei: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-11325-de-29-de-dezembro-de-1992>.

Abaixo-assinado

O abaixo-assinado intitulado “Manifesto contra a privatização das Casas de Cultura em São Paulo - SP”, para a Secretária Municipal de Cultura de São Paulo, está disponível em <https://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR123717>.



Poemetos

Parceirização avassaladora

Rosani Abou Adal

Cortes de verbas
na Cultura e Educação
alimentam beócios

A terceirização
é o sanguessuga
devorador da nação

A privatização
é o câncer devastador
que destrói uma nação

A parceirização para
explorar a Cultura
Vergonha nacional
Aberração sem fronteiras

A concessão
é o suicídio avassalador
do patrimônio público

Casas de Cultura imploram
por mais verbas públicas
Pedem clemência
em nome da arte

A Cultura em retalhos
nos braços da parceirização

Rosani Abou Adal - São Paulo (SP) - é jornalista, vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão. www.poetarosani.com.br

Rosani Abou Adal

<https://www.facebook.com/rosani.adal/>

<https://www.youtube.com/@Rosaniabouadal>

www.poetarosani.com.br

PELÉ

José Peixoto Jr.

Vai-se Pelé, deixa rastros
do seu talento nos pés,
pés bem seguros nos nastros,
glória da Camisa 10!

Astro esportivo entre os astros,
Pajé no meio dos pajés,
foste mais alto nos mastros,
por isto é que glória és.

Nós, o povo brasileiro,
vibramos em tuas jogadas
com dribles, passes e gols;

protótipo do artilheiro,
sorriso de arquibancadas,
alteza em futebol sóis.

José Peixoto Jr. - Brasília (DF) - é escritor, poeta, diplomado em Direito, filiado ao Sindicato dos Escritores do Distrito Federal. Exerceu o cargo de presidente da Associação Nacional de Escritores.

DESESPORTES

Jairo Fará

Sempre fui ruim de bola
andava mal de bicicleta
não conseguia acertar a cesta
e se ia cortar batia na rede

sem falar que nada de nadar
enquanto todos corriam
eu ia devagar
para admirar a paisagem.

Jairo Fará - São João del-Rei (MG) - é escritor, jornalista, professor da Universidade Federal de São João del-Rei e pós-doutor pela Universidade de Coimbra (Portugal).

Você se machucou, meu filho?

Fernando Jorge



Juscelino Kubitschek

Já informei, num desses meus bate-papos, que o presidente Juscelino Kubitschek me convidou para escrever a sua biografia. E não me esqueço da emoção dele, ao referir-se à mãe, dona Júlia.

— A minha mãe — declarou Juscelino com os olhos úmidos — era professora do curso primário e ficou logo viúva, pois o meu pai, um caixeiro viajante, faleceu tendo apenas trinta e poucos anos. Viúva bem pobre, ela andava todos os dias mais de seis quilômetros, para dar aulas.

Duas lágrimas deslizaram pelo rosto de Juscelino e ele prosseguiu:

— Eu queria ser médico e ela, a fim de me ajudar nesse sonho, vendeu a única joia que o meu pai lhe dera, um anel de ouro com um diamante...

Mais lágrimas escorreram pelo rosto do ex-presidente. Ele perguntou:

— Você, por ser escritor, decerto conhece poesias sobre o amor materno.

— Conheço — respondi — mas há uma que é da minha preferência, da autoria do poeta francês Jean Richepin.

Repleto de curiosidade, Juscelino quis saber:

— E como é essa poesia?

Após ligeira pausa, comecei a narrar:

— Jean Richepin conta, na sua poesia, que um rapaz ficou loucamente apaixonado por uma linda e caprichosa mulher. Ela, porém, não tinha bons sentimentos e disse a ele: se você de fato me ama muito, arranque o coração de sua mãe e o traga para mim, de maneira rápida. O rapaz, enlouquecido pela sua paixão, saiu correndo, pegou um punhal e arrancou o coração de sua mãe. E com esse coração sangrando, voltou a correr e caiu, no meio do caminho. O coração da sua mãe, no solo, perguntou, aflito: você se machucou, meu filho?

Jamais me esquecerei de duas emoções, quando terminei de falar, da minha e a do Juscelino...

Fernando Jorge - São Paulo (SP) - é escritor, historiador, jornalista, biógrafo, crítico literário, dicionarista e enciclopedista. Exerceu o cargo de diretor da Divisão Técnica de Biblioteca da Assembleia Legislativa de São Paulo. Autor do livro EU AMO OS DOIS (Editora Novo Século).



14º andar

Dalila Teles Veras

Daqui
a cidade, antevista
sem língua alguma
que a possa nomear
(da janela
anti-pulo
anti-grito
anti-ar)
mero jogo de a(r)mar

Dalila Teles Veras é escritora, cronista e diretora-proprietária da Alpharrabio Livraria e Editora, em Santo André (SP).

Limitação

Maria Thereza Cavalheiro

Cativa
entre os dois vidros
da janela,
a mariposa
é uma aflição
de morte,
e ao debater-se
na invisível cela
traz à evidência
a minha própria sorte.

Maria Thereza Cavalheiro (1929 - 2018), jornalista, advogada e tradutora, foi co-fundadora e presidente da União Brasileira de Trovadores, seção São Paulo de 1969 até 1976.

APELO

Raymundo Farias de Oliveira

Chega de conflitos,
esqueçam a vaidade.
Fiquem longe do rancor
e da ganância.
Há muita gente
chorando com fome.
Apaguem as labaredas
das loucuras humanas.
Façam silêncio,
as cigarras
querem cantar...

Raymundo Farias de Oliveira - São Paulo (SP) - é escritor, cronista e procurador do Estado aposentado. Autor de *Sob o Céu de Jerusalém*.

Salve, Salve, Mulher!

Débora Novaes de Castro

Salve Maria Rosa,
rosa mulher, fina flor,
Salve seus encantos,
alma e coração, luzentes,
esplendente amor.

Salve Rosa bela,
rosa mulher, cetro real,
empunhando bandeiras,
cuidando sementeiras
para a coleta final.

Salve "Três Marias",
e as infindas Marias
dos paramos terreaus;
rosas místicas, laboriosas,
Salve, Salve, Mulher!

Dia Internacional da Mulher
08/03/2023

Débora Novaes de Castro - São Paulo (SP) - é escritora, poeta, artista plástica e Mestre em Comunicação e Semiótica - Intersemiose na Literatura e nas Artes, Puc-SP.

www.deboranovaesdecastro.com.br

santa maria

Akira Yamasaki

eu estava perto de mim
na emenda dos rios puruba
e quiririm com o atlântico
com água até a cintura
à mercê das correntezas
que desciam dos sertões
eu estava perto de mim
num lugar sem jornal
sem tevê nem internet
sem sinal de celular
mercê das marés e luas
que subiam pelos rios
eu estava muito longe
por isso somente hoje
conheci o horror definitivo
da boate em santa maria
e a inutilidade da poesia
diante da dor absoluta

Akira Yamasaki - São Paulo (SP) - é escritor, poeta, agitador cultural e diretor da Casa Amarela - Espaço Cultural.

Reciclagem

Flora Figueiredo

Das marés revoltas faço melodias
que se reviram soltas no meu carrossel.
Com noites perdidas empino papagaios
para afastar os raios com dedos de papel.
Das pétalas caídas faço artesanato
para adoçar o pranto da última partida.
Com amores cansados preparo cobertas
às horas desertas de um tempo passado.

Flora Figueiredo - São Paulo (SP) - é escritora, cronista, jornalista, tradutora e compositora. Autora de *Chão de Vento*. Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.

Para ir além

em homenagem à Thais Matarazzo

Vivian Lie

Cara amiga editora
Desde que você partiu
sou levada pela rajada
Como se do além você
levemente me cutucasse
Para que aos manuscritos
eu retorne pondo fim
às suas imaginárias completudes

Em flamas algo gira no meu peito
Um saudosismo pois cá estou
Das histórias que ainda pairam
invisíveis nos céus da pauliceia
Que você por tantas vezes tocou

Horas infindáveis contemplo
A imensa obra que deixaste
O que seria isso?
O que quer me dizer?
Penso no que fiz e deixei de fazer
E tudo que você fez e muito
que levaria uma vida para mensurar
E agora só me resta acreditar
Que falas através de mim
Depois de ter me dado uma voz

Vemos a bela missão se dissipar
E tudo que com você se foi
Mas também posso tocar
E fazer as palavras acontecerem
Como você mesma ensinou
Que a poesia é uma velha senhora
E tem em nós o seu precioso lar
Guardando dentro de si
todo o encanto infinito dos tempos

Vivian Lie - São Paulo (SP) - é escritora, poeta, contista, cineasta, atriz e roteirista. vivianlie22@yahoo.com



Livros

Boteco assombrado e outros assombros, de Kennedy Cândido, edição do autor, Contagem (MG), 216 páginas. ISBN: 976-65-00-41852-1.

A obra foi contemplada no edital Movimento Cultura do Fundo Municipal de Incentivo à Cultura da Prefeitura de Contagem.

O autor é poeta, prosador e membro da Academia Contagense de Letras.

Segundo o professor, escritor e doutor em estudos literários Gleidston Alis, "Em seu *Boteco Assombrado*, Kennedy Cândido, se revela um grande fã de histórias de terror e faz toda uma gama de criaturas desse universo e também da cultura pop emprestarem seus nomes e caracterizações a amigos e companheiros de 'aventuras' da vida real (éticas ou não). Vampiros, monstros, mortos vivos, assombrações, heróis e vilões, todos dignos do famoso programa de TV *Cine Trash* de meados dos anos 1990, são incorporados aos seus textos, passeando, sobretudo, pelas ruas da cidade de Contagem-MG."

Kennedy Cândido: poetakennedycandido@gmail.com



Concursos Literários

O 5º Prêmio Literário AFEIGRAF 2023, promovido pela Associação dos Agentes de Fornecedores de Equipamentos e Insumos para a Indústria Gráfica e organizado pela Scortecci Editora, está com inscrições abertas até dia 30 de junho para poemas inéditos, com tema livre, em língua portuguesa. A inscrição é gratuita.

Premiação: Publicação da antologia que reunirá 50 (cinquenta) poemas, com tiragem de 500 exemplares. Os autores selecionados receberão cinco exemplares da obra pelo correio e as despesas serão custeadas pelo patrocinador do prêmio.

Formulário de Inscrição: <https://www.scortecci.com.br/formulario.php?id=824>

Prêmio Todavia de não ficção – 2022/2023, promovido pela Editora Todavia, para selecionar uma proposta original de um livro de não ficção, está com inscrições abertas até o dia 25 de abril. Ensaios, autobiografias, memórias e livro-reportagem não serão aceitos. Será selecionada biografia e ou perfil que apresente a narrativa de pessoas extraordinárias. Histórias de personagens seguem pautando para o bem ou para o mal - nossa visão de mundo, cujo texto combine apuração rigorosa, relevante do personagem e escrita consistente. Os originais, em língua portuguesa, inéditos, deverão ser enviados em pdf. É obrigatório o uso de pseudônimo.

Premiação: A editora Todavia assinará um contrato de edição que estipulará todas as condições de publicação. O autor selecionado terá seu trabalho acompanhado pelos editores da Todavia e receberá um adiantamento de R\$ 15.000,00, sujeito aos descontos previstos por lei.

Regulamento e inscrições: <http://todavialivros.com.br/premio>.

Yara Camillo

**Trabalhos de Tradução - Preparação de Texto -
Revisão - Tradução: do Espanhol e do Inglês.**

yaracamillo@gmail.com

Telefone: (11) 99772-8958 - Celular e Whatsapp

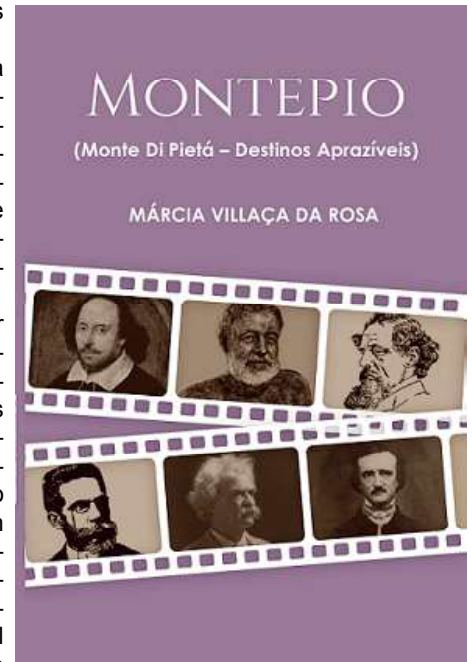
Montepio - Destinos Literários Aprazíveis

A autora, jornalista e poetisa Márcia Villaça da Rosa, 54 anos, formada em Comunicação Social na PUC e em Letras - Português pela USP - lança no mês de março de 2023 seu último trabalho - o livro *Montepio*, 64 páginas, editora All Print.

O livro é um tour por renomados destinos literários, casas-museus de escritores tanto brasileiros como estrangeiros. A autora investigou estes espaços culturais, entrevistando e entrando em contato com os responsáveis pela administração e gestão de roteiros literários, com a senhora Ana Braga, responsável pela Casa de Fernando Pessoa, situada em Lisboa. Além deste núcleo museológico, Márcia destaca outros, tais como os Museus Bocage e Guerra Junqueiro, também situados em Portugal, a Fundação Eça de Queiroz e a Casa de Camilo Castelo Branco. A autora procura descrever os espaços dando destaque a peças valorosas, obras de arte, livros, cartas, manuscritos, enfim, todo o espólio e herança cultural de cada uma das casa-museus.

Outro destaque do livro fica para a Casa La Chascona, de Pablo Neruda, situada em Santiago, Chile. A autora visitou pessoalmente o local, morada de Pablo Neruda com sua mulher, Matilde Urrutia.

No Brasil, a escritora faz um pequeno "entourage" pelos núcleos museológicos Casa-Museu Guimarães Rosa, Museu da Língua Portuguesa e Museu da Caixa Econômica - situado no centro histórico de São Paulo. O curador da Casa-Museu Guimarães Rosa, Ronaldo Alves, colaborou com a edição do livro, lembrando o leitor que a visita



à Casa-Museu Guimarães Rosa é recomendada nos meses de junho e julho, quando acontece a Semana Rosiana. O Grupo Miguilim também faz parte do circuito cultural oferecido para os frequentadores da Casa-Museu Guimarães Rosa, amantes da obra do médico e escritor, autor de *Sagarana*, entre outras obras.

No capítulo 2 do livro, a autora convida o leitor a refletir sobre suas poesias, as quais tematizam dilemas da febril existência humana, como pandemia, metafísica, amores passionais e libertinos, por meio de uma linguagem evocativa, inspirada em Cânones da Literatura Mundial.

**Montepio -
Destinos Literários Aprazíveis**
Márcia Villaça da Rosa
64 páginas
Editora All Print
Preço - R\$ 40,00
rosarosamarcia435@gmail.com
www.allprinteditora.com.br/



divulgação: CBL

Sevani de Matos Oliveira

A Câmara Brasileira do Livro elegeu nova diretoria para o biênio 2023-2025 que será presidida por Sevani de Matos Oliveira, diretora geral da VR Editora S.A. A sessão solene de posse ocorreu na sede da entidade no dia 28 de fevereiro. A diretoria tem como vice-presidente Administrativo e Financeiro Diego Drumond da Faro Editorial, vice-presidente de Comunicação e Sustentabilidade Luciano Monteiro da Editora Moderna/Grupo Santillana e vice-presidente de Operações Hubert Alquéres da BCMMD Participações.

Rosani Abou Adal, vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo, representou a entidade na Audiência Pública Semipresencial da Comissão Permanente de Finanças e Orçamento referente à "Gestão Compartilhada das Casas de Cultura", realizada dia 9 de março, na Câmara Municipal de São Paulo. Sua apresentação está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vx24mK-3zEs>

Sergio Tulio Caldas, jornalista e roteirista, lançou *Terra sob Pressão: A vida e a saúde humana na era do aquecimento global*, pela Editora Moderna, que tem como foco as mudanças climáticas.

O Festival Literário Internacional de Poços de Caldas será realizado de 3 a 7 de maio, no Espaço Cultural da Urca, Praça Getúlio Vargas, s/n - Centro, em Poços de Caldas (MG). Terá como tema Literatura & Fotografia - as histórias que as imagens não contam. O fotógrafo e cineasta Walter Carvalho será o patrono da feira. <https://www.fliipocos.com/>

Notícias

Ruy Castro, escritor, biógrafo e jornalista, tomou posse na Academia Brasileira de Letras para ocupar a cadeira número 13, no dia 3 de março, no auditório Petit Trianon da ABL, no Rio de Janeiro. A vaga foi ocupada por Sergio Paulo Rouanet que faleceu no dia 3 de julho de 2022, aos 88 anos. Autor de *Estrela Solitária - um Brasileiro Chamado Garrincha*, *Chega de Saudade: A História e as Histórias da Bossa Nova*, entre outras importantes obras. Foi agraciado com o Prêmio Machado de Assis 2021 da Academia Brasileira de Letras.

Márcio Catunda e Roberto Evangelista lançam *Sementes Germinadas*, no dia 23 de março, às 19 horas, no Sebo Praia dos Livros, Rua Alceu Wamosy, 34, na Vila Mariana, em São Paulo.

Nadja, de André Breton (1896-1966), com tradução de Ivo Barroso, foi lançado pela Editora 100/Cabeças. A obra apresenta fortuna crítica com textos de Georges Sebbag, Marcus Rogério Salgado e Alex Januário. O projeto gráfico com capa dura é de Flávia Castanheira. A edição reúne fotos de Breton, Nadja e seus companheiros surrealistas, em prédios, praças e monumentos parisienses, e desenhos de Léona Delcourt.

A Feira do Livro de Londres será realizada de 18 a 20 de abril.

Nege Além faleceu aos 99 anos, no dia 11 de fevereiro, em Indaiatuba (SP). Autor de *Pequenas Histórias*, contos, entre outros livros publicados pela Scortecci Editora.

A Feira Nacional do Livro de Poços de Caldas não será mais realizada em 2023. Retornará em 2024 com o nome de Bienal do Livro do Sul de Minas.

A Fuvest incluiu na lista de livros exigidos para o vestibular 2024 *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga, *Nós matamos o cão tinho!* (Kapulana), de Luís Bernardo Honwana, e *Dois irmãos* de Milton Hatoum. Foram excluídas as obras *Poemas escolhidos*, de Gregório de Matos, *Terra sonâmbula*, de Mia Couto, e *Nove noites*, de Bernardo Carvalho.

Malcom Ferdinand, escritor martinicano, lançou *Uma Ecologia Decolonial - pensar a partir do mundo caribenho*, pela Ubu Editora (São Paulo), no início do mês, no Conservatório da UFMG, em Belo Horizonte (MG). Na ocasião, o autor proferiu palestra com mediação da professora da Universidade Federal de Ouro Preto Guiomar de Grammont e a tradução foi da diretora da Aliança Francesa de Ouro Preto Raissa Palma. A obra, lançada em 2019, na França, foi agraciada pela Fundação de Ecologia Política.

O Livro do Desassossego, de Fernando Pessoa, foi lançado pela Editora Todavia com organização e introdução de Jerónimo Pizarro e posfácio de Tiago Ferro.

Antônio Torres, membro da Academia Brasileira de Letras, lançou o romance *Querida Cidade*, pela Editora Teodolito, na Livraria da Travessa, em Lisboa, no dia 20 de fevereiro.

Flavia de Assis e Souza, poetisa goiana, lançou *Sobre hoje - poesia reflexiva*, em publicação independente, disponível para compra na Amazon e Clube de Autores. A autora publicou mais de 500 textos na internet. A obra reúne uma centena de poemas e inclui assuntos como as dores cotidianas da mulher na sociedade.

Adriana Vieira Lomar foi agraciada com o 7º Prêmio Kindle de Literatura com o livro *Ébano sobre os canaviais* que foi autopublicado, na plataforma KDP, da Amazon. A laureada receberá a importância de R\$ 50 mil e a publicação da obra pelo Grupo Editorial Record, selo José Olympio.

Rosani Abou Adal divulgou o LV e seus poemas na aula de Literatura brasileira ministrada pela professora Maristela Bizarro, realizada no dia 8 de março, para um grupo de refugiados, originários da Nigéria, Camarões, Tunísia, Síria, Irã, Afeganistão, Paquistão e Venezuela. Os alunos fizeram leitura dos poemas de Rosani em português, inglês, francês e espanhol.

Franklin Valverde lançou *Concretudes* pela Editora Patuá. A obra abriga uma seleção da produção poética do autor realizada, nos últimos 40 anos, na área da visibilidade. Reúne poemas concretos, semióticos, visuais, caligramas, fotopoemas e outros signos visuais que, em uma releitura particular, transformam-se em puro material poético. Franklin é jornalista, professor universitário, mestre em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana pela FFLCH-USP e doutor em Ciências da Comunicação pela ECA-USP.

Milton Soares de Souza, cientista social, advogado e mestre em Ciências da Comunicação, lançou *Democracia no Brasil - Falência da representação proporcional e o voto distrital* pela All Print Editora. O autor abre o debate sobre o voto distrital como opção para simplificar o resultado do pleito e o posterior acompanhamento dos mandatos.

Roberto Bicelli lançou *Sério*, pela Editora Córrego, que traz a história pessoal do autor misturada à cena cultural paulistana e brasileira nas trepidantes décadas de 1960 e 70.

Annabela Rita, doutorada em Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea e professora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, foi agraciada com o Prêmio Femina de Honra.

Roberto Scarano

Advogado



OAB - SP 47239

Trabalhista - Cível - Família

R. Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br